

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila	
EneDir Guimarães de Oliveira Junior	
Wilson Castello Branco Neto	
Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves	
Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima	
Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca	
Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira	
Klarc da Silva Galdino	
Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

EMPREENDEDORISMO- UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira

Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula
Souza
São Paulo – SP.

Célia Aparecida de Matos Garcia

Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula
Souza
São Paulo – SP.

Rodrigo Lima

Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula
Souza
São Paulo – SP.

Roberto Kanaane

Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula
Souza
São Paulo – SP.

RESUMO: O artigo tem como propósito identificar a presença de *Metodologias Ativas* na prática docente e destacar o emprego da Aprendizagem Baseada em Projetos - ABProj e sua contribuição para o desenvolvimento das competências empreendedoras oriundas da Educação Profissional. O objetivo geral é contextualizar o fenômeno do empreendedorismo a partir da metodologia ativa ABProj. Tem-se como abordagem o método descritivo, adotando como ferramenta o software *Harzing's Publish or Perish 4.0*. O empreendedorismo representa uma alternativa

para alavancar a inclusão social e econômica de um país e nesse sentido, a Educação Profissional precisa estar alinhada não só na interação aluno, mas também com a família, professores e empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional, Empreendedorismo, Metodologias Ativas, Aprendizagem Baseada em Projetos.

ENTREPRENEURSHIP- USING ABPROJ (PROJECT BASED LEARNING) IN PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT: The purpose of this article is to identify the presence of Active Methodologies in teaching practice and the use of the Project Based Learning - ABProj and its contribution to the development of entrepreneurial competences at Professional Education. The general objective is to contextualize the phenomenon of entrepreneurship from the active methodology ABProj. The approach is the descriptive method, adopting as a tool the software Harzing's Publish or Perish 4.0. Entrepreneurship represents an alternative to leverage the social and economic inclusion of a country and in this sense, the Professional Education need to be aligned not only in the interaction student, but also with the family, teachers and companies.

KEYWORDS: Professional Education, Entrepreneurship, Active Methodologies, Project-Based Learning

1 | INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está associado à ideia de ousadia individual ao assumir riscos calculados em um novo negócio. Os empreendedores, ao se destacarem, podem se tornar líderes admirados pelos seus funcionários ao saber reconhecer, valorizar, recompensar e estimular um grupo de trabalho. O indivíduo, de acordo com o pensamento de Schumpeter (1934;1997), é reconhecido como autônomo, que produz por sua própria conta, executando a tomada de decisões. Ele pode ainda criar novos negócios, mas pode também inovar nos negócios existentes nas empresas já constituídas. O autor ainda conceitua o termo empreendedorismo com foco na “destruição econômica” existente para a construção de novos recursos, produtos e serviços. Schumpeter (1934;1997), afirma ainda que, por causa das várias mudanças econômicas, torna-se necessário capacitar candidatos ao empreendedorismo: saber como reconhecer a oportunidade de um novo negócio, ou mesmo, definir parâmetros e condições para melhorar um negócio/atividade existente.

Seguindo o pensamento de Schumpeter (1934;1997) e analisando o contexto brasileiro, é possível notar a crescente preocupação das escolas técnicas e universidades a respeito da importância do empreendedorismo, uma vez que disciplinas e conteúdos sobre o tema têm surgido tanto na formação profissional na escola quanto na atualização/formação no trabalho/empresa. Somam-se a este cenário as inovações tecnológicas que disseminaram a produção do conhecimento por meio de novas metodologias de ensino e aprendizagem, como por exemplo, o uso de Aprendizagem Baseada em Projetos – ABproj. Portanto, é necessário que o empreendedor seja capaz de enfrentar as barreiras da competitividade para mobilizar em seu ambiente de trabalho e/ou a um negócio existente, proatividade ao exercer competências que promovam inovações em processos, produtos e/ou serviços.

Diante do exposto, este artigo buscará responder à questão: em que medida as metodologias ativas baseadas em aprendizagem por projetos contribuem para a preparação de Profissionais Empreendedores? Conseqüentemente, tem-se como objetivo geral contextualizar a partir do tema empreendedorismo os desafios a serem enfrentados atualmente pelo Brasil, principalmente a necessidade de formação profissional com consciência empreendedora. O objetivo específico tem o propósito de apresentar a metodologia ativa denominada Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPROJ) a partir de referenciais teóricos sobre empreendedorismo e sobre competências empreendedoras na Educação Profissional.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O empreendedorismo e o contexto brasileiro

As novas necessidades dos consumidores, para Schumpeter (1934;1997), são vistas como uma força independente que surge espontaneamente, modificando economicamente a situação presente por meio de novas combinações de oferta de meios produtivos existentes. Neste contexto sobre o desenvolvimento da competitividade, Schumpeter (1934;1997; p. 76) sinalizava que:

é o produtor que, via de regra, inicia a mudança econômica, e os consumidores são educados por ele, se necessário, são, por assim dizer, ensinados a querer coisas novas ou coisas que diferem em um aspecto ou outro daquelas que tinham o hábito de usar. SCHUMPETER (1934;1997; p. 76)

Esses novos produtos e serviços, combinados com os atuais meios produtivos, conforme Schumpeter (1934;1997), estão presentes no atual modelo de desenvolvimento econômico, ao qual leva a definição de “empreendimento” e o indivíduo, que coloca essa ação em prática, é conhecido como “empresário”, não somente o homem de negócios independente, mas também aquele que dependente de uma companhia e tem como principal função a de controlar a maioria das atitudes corporativas. Através da teoria de Schumpeter (1934;1997), a definição do termo “homem de negócios” ainda permeia entre os conceitos de “empresário” e “capitalista”, independente desse último ser considerado como o dono do dinheiro, de direitos ao dinheiro ou de bens materiais.

Atualmente, o tema do empreendedorismo é recorrente em vários fóruns e encontros sobre desenvolvimento econômico. O Relatório sobre a competitividade do FEM (2016-2017) está direcionado para a urgência do paradigma tecnológico caracterizado pelo crescimento exponencial da digitalização a denominada Indústria 4.0 ou Smart Industry. Seus resultados constataam que a situação política do Brasil, em meio à crise econômica, apresenta a perda de produtividade global com maiores obstáculos em alcançar competitividade, resultando em menor sofisticação em seus negócios e baixo grau de inovação, perdendo espaço competitivo internacional com o distanciamento significativo dos demais países do grupo dos BRICs e do G20. Conforme dados do último FEM (2016-2017), traduzidos em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), o Brasil apresenta queda de 6 posições no ranking que avalia a competitividade dos 138 países participantes, perdendo 33 posições nos últimos quatro anos, alcançando neste ano a 81ª colocação.

Outro identificador de empreendedorismo e competitividade é o programa de pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2015) que apresenta a posição do Brasil, em 2015, em oitavo lugar (21%) no ranking de 31 países com o desenvolvimento econômico impulsionado pela eficiência. Neste mesmo critério, em 2016, a posição foi mantida, porém com outro resultado: 19,6%. A queda de 1,4%

é considerável se refletido em números de pessoas. De acordo com o GEM (2015), os 19,6% representam 26 milhões de brasileiros envolvidos com uma atividade empreendedora nos últimos 42 meses, tomando por base os dados das projeções da população brasileira estabelecida pelo PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2015). Esses milhões de brasileiros empreendedores nem sempre possuem alguma formação e/ou preparo para empreender uma vez que mais de 11 milhões o fazem por necessidade, conforme levantamento do GEM (2016). A Educação, portanto, representada pela formação profissional, é um caminho para que esse número de 11 milhões se reduza e mais pessoas possam empreender com preparo e orientação adequados a suas necessidades e anseios, sejam para abrir um negócio próprio, seja para aprimorar-se e manter-se no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

2.2 Aprendizagem e as metodologias ativas na educação

Para atender às mudanças progressivas na vida pessoal e no mundo do trabalho, as instituições, escolas, faculdades e universidades tornam-se responsáveis para formar pessoas preparadas para enfrentar a imprevisibilidade constante em tempos líquidos (Bauman, 2005). A formação de sujeitos críticos e transformadores também deve se voltar à formação para o trabalho. A educação nesse contexto precisa ser pensada de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa, porém o desafio presente é justamente identificar quais as melhores formas, os métodos mais eficientes e eficazes para promover tal aprendizagem. Com a facilidade do acesso à informação e o advento da *Internet*, já é possível a uma boa parcela da população a convivência diária com diversos formatos de conteúdo em diversos meios de acesso ao conhecimento.

É diante desse novo cenário que se torna possível para profissionais e empresas de diversos segmentos e tamanhos a pensar na própria aprendizagem, no próprio desenvolvimento pessoal e profissional e um dos caminhos possíveis é o da ABProj (Aprendizagem Baseada em Projetos), importante ferramenta para desenvolver uma aprendizagem significativa e eficaz.

No entanto, essa não é uma preocupação recente. Nos anos 1960, apesar da forte influência das ideias behavioristas e da influência do meio sobre o sujeito, surgem obras como as de Ausubel (1973), Freire (1977) e, Vygotsky (2003) que destacam a importância e a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem. David Ausubel (1973), por exemplo, opõe-se ao behaviorismo ao propor a “Teoria da Aprendizagem Significativa”. Paulo Freire (1977), também nos anos 1960, já defendia uma escola centrada na realidade do aluno em que a aprendizagem significativa era a superação dos desafios, e dos problemas, possibilitando a construção de conhecimentos como por exemplo: a alfabetização a partir do conhecimento prévio dos indivíduos. Para Freire (2005), a educação, a partir da problematização em

relação à realidade vivida, deve promover a emancipação do sujeito. É por meio das diversas experiências a partir da realidade do aluno que ocorre o processo de conscientização e, desta forma, o cenário educacional apresenta uma ruptura com a ideia de uma educação bancária que trata os educandos como seres passivos que decoram mecanicamente os conteúdos transmitidos.

Na Educação, outro teórico importante sobre a aprendizagem é Vygotsky (2003) ao considerar fundamental a consciência reflexiva e o controle deliberado para o pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Desta forma, Vygotsky (2003) desenvolve em sua teoria a ideia de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP) em que um indivíduo com o auxílio de outrem mais experiente, aprende a realizar uma tarefa ou função que, sozinho, não poderia realizar. Este conceito amplifica a importância da interação na aprendizagem e o desenvolvimento humano, o que promove e corrobora com a mediação por meio da linguagem no processo de aprendizagem. Para Masetto (2013), a importância da aprendizagem e as preocupações com os métodos de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES) são mais recentes, pois o Ensino Superior no Brasil foi marcado ao longo da história pela transmissão de conhecimentos e experiências para a formação de profissionais. O autor explica que até poucos anos um bom docente era aquele que dominava o conteúdo da disciplina a ser lecionada, independentemente se o aluno havia aprendido ou não.

Nas últimas duas décadas surgem diversos autores que defendem o uso de práticas pedagógicas significativas, destacando a importância do aluno no processo pedagógico. Berbel (2011) justifica que o aluno, ao estar engajado, interessado, ao saber que sua contribuição é ouvida, analisada e considerada, seu interesse, amplia as possibilidades de exercitar a autonomia na tomada de decisões, o que o prepara em sua futura atividade profissional. Considerando tal justificativa com a importância do papel da educação profissional para o desenvolvimento social por meio das metodologias ativas, é possível destacar:

A complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive. (BERBEL, 2011, p.25)

Ao estudar por meio de projetos que envolvam problemas relacionados a área de atuação do futuro profissional, docente e estudante encontram a possibilidade de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; assim como estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os relacionados ao contexto profissional, sejam em micro ou macroambientes, nacionais e regionais, para proporcionar ao aluno situações reais de aprendizagem que simulem contextos aos quais estará exposto no mercado de trabalho. Desta forma, a ABProj – Aprendizagem Baseada em Projetos, por trabalhar situações reais, será explicitada a seguir para justificar a ferramenta como uma alternativa para o ensino de práticas

empreendedoras.

2.3 ABPROJ – aprendizagem baseada em projetos

Inicialmente proposta por Dewey (1993), a metodologia de ensino por projeto surgiu por volta do século passado, na abordagem da Escola Nova. Para o autor, o projeto determina a visão futura, de um fim e, por sua vez, determina a previsão de consequências que resultam da ação proveniente do impulso inicial, estimulando a inteligência, capacidade de observação quanto às condições reais e circunstanciais. Desta maneira, o professor passa a exercer papel fundamental em estabelecer as devidas condições aos seus alunos no desenvolvimento de seus projetos. É preciso considerar o conhecimento prévio e já produzido sobre a temática e o problema proposto no projeto. O desenvolvimento do projeto promove em ação conjunta a pesquisa e o espírito de investigação constante entre o professor e seus alunos. O docente por ser mais experiente, tem a responsabilidade de desencadear este processo e buscar fornecer as primeiras pistas sobre os conhecimentos disponíveis nas bibliotecas, nas redes informatizadas, nos livros, nos aplicativos, nos periódicos, revistas especializadas, entre outros.

Com o advento da Sociedade do Conhecimento e o foco na aprendizagem proposta pelo relatório da UNESCO escrito por Delors (2012), alterou a denominação de metodologia de “ensino por projetos” para “aprendizagem por projeto”. A metodologia ABProj implica partir de problematizações vinculadas aos temas e a realidade dos alunos, e para isso, o professor deve estabelecer o cuidado em considerar o contexto como uma opção significativa de ensinar e, especialmente, de aprender a aprender em situações reais que possam auxiliar o encaminhamento dos alunos para a pesquisa, incentivando a autonomia e discernimento dos discentes em buscar outras fontes de informação para construir seus conhecimentos. Durante todo seu desenvolvimento requer além da fundamentação teórica, a interação entre aluno - aluno e professor - aluno, por meio da prática de colaboração e, cooperação, bem como de comunicação, ou seja, o professor está inserido neste processo como mediador dos conflitos e da construção da aprendizagem, por meio de intervenções, quando necessárias.

Conforme sinalizam Barbosa e Moura (2013, p. 61), a adoção da ABProj “pode ser uma forma importante de compensar problemas decorrentes do uso exagerado de recursos virtuais, em detrimento de situações reais e contextuais”, assim, contextualiza melhor a aprendizagem se bem conduzida a proposta pelo professor, mesmo não exigindo recursos tecnológicos. Moura e Barbosa (2013) acreditam que o trabalho com projetos pode desenvolver competências como: trabalho em equipe, liderança, criatividade, boa comunicação, maior facilidade não só para solucionar problemas, mas também, para identificar quais são mais relevantes. O trabalho com projetos coloca o aluno em movimento e ele passa a ser parte da solução, o que é motivador para aquele que deseja se desenvolver como um bom profissional e como

um bom intraempreendedor e empreendedor.

3 | MÉTODO

Segundo Vergara (2009) as pesquisas devem ser classificadas pelo menos sob dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios, assim sendo, quanto aos fins este trabalho se classifica como descritivo, quanto aos meios trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com a finalidade de analisar as questões referentes ao objetivo geral desse artigo que é o de contextualizar as questões referentes aos desafios encontrados na formação profissional, abordando-se algumas teorias a respeito de empreendedorismo, assim como o conceito de metodologias ativas mais especificamente da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj).

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizado o método descritivo por meio do software *Harzing's Publish or Perish* 4.0 para realizar o levantamento bibliográfico no período de 2012 a 2017 sobre as recentes publicações que abordam a metodologia ativa denominada ABProj - Aprendizagem Baseada em Projetos, além da leitura de relatórios institucionais a respeito do empreendedorismo. As fontes para coleta de dados foram os livros dos principais autores dos temas abordados e os Relatório do encontro do FEM - Fórum Econômico Mundial anual 2015 – 2016 sobre o tema “A quarta Revolução Industrial” e os Relatórios executivos do GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (2014;2015), Empreendedorismo no Brasil. Foi realizada a análise dos conteúdos coletados, a correlação dos temas em questão e as considerações finais.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa por meio do software *Harzing's Publish or Perish* 4.0 encontrou 13 produções acadêmicas entre dissertações, teses e artigos na busca com a expressão “ABProj Aprendizagem Baseada em Projetos” na base de dados do Google Scholar. A pesquisa utilizou o campo “*all of the words*” do software para que somente artigos, dissertações e teses entre 2012 a 2017 com a metodologia ABProj fossem elencados. Dos textos encontrados pelo programa, a mais citada delas com 50 citações foi o artigo *Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica*. Barbosa e Moura (2013) demonstram a viabilidade na EPT da metodologia ABproj:

Diversas publicações e experiências escolares referem-se ao potencial dos projetos de aprendizagem (também chamados de projetos de trabalho) como contribuição de alto valor para o processo educativo, como Moura (1993); Higino (2002); Freitas (2003); Barbosa, Gontijo e Santos (2004); Pires (2006); Godoy (2009); Mayra Araujo (2009); Ulisses Araújo (2009) e Costa (2010), especialmente no que diz respeito à promoção de uma aprendizagem significativa, em contraposição à aprendizagem tradicional do tipo verbal, retórica, livresca, de ênfase teórica e descontextualizada. BARBOSA E MOURA (2013, p. 61)

Para Martins e Couto (2015, p. 436), a Aprendizagem Baseada em Projetos, recorte feito pelos pesquisadores, é uma estratégia educativa que “apropriada à resolução de problemas do mundo contemporâneo, realiza-se através de trabalho em equipe, desenvolve a solução em cooperação com o usuário, oportuniza a utilização de ferramentas de gestão e plano de ação” e por isso defendem que, se bem conduzidos, a ABProj pode promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura. Em trabalho recente, Croce e Kanaane (2016) consideram, após analisar documentos da OCDE e dados do GEM (2015) que:

A educação profissional, com o estímulo ao empreendedorismo, com as metodologias ativas no ensino, proporciona ao aluno a consciência de suas potencialidades para empreender ou para ser intraempreendedor em uma organização. O ensino empreendedor oferece ao discente a formação integral do ser, cabendo a ele a decisão por suas escolhas e aprendizagem ao longo da vida para manter sua empregabilidade no século XXI. CROCE E KANAANE (2016, p. 12)

Ao analisar com mais atenção o Relatório do O GEM (2015), no Brasil o número de empreendedores com “alguma educação” é de aproximadamente 20%. Entre os empreendedores com negócios nascentes, não ter informação ou conhecimento é um motivo apontado por 60,9% dos respondentes não terem procurando nenhuma formação e informação sobre o ato de empreender. O relatório destaca que a principal deficiência para praticamente todos os países participantes do GEM (2015) varia de acordo com o nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio. Isso sugere que essa questão não é localizada, ou seja, que a educação empreendedora ainda não é uma prioridade para o ensino básico e médio em todo o mundo. O GEM (2015) apresenta ainda que metade (60%) da população brasileira com o ensino médio completo pretende empreender nos próximos três anos. Dos que estão cursando ensino superior, com maior percentual de intenção empreendedora de acordo com o relatório, evidencia-se a necessidade de aperfeiçoamento da educação para o empreendedorismo, posto que, quanto maior for a intenção empreendedora dos estudantes de ensino superior, maior também será a sua busca por aprendizagem empreendedora.

O Relatório FEM (2016-2017) sobre competitividade, destaca a questão econômica no Brasil. O relatório FEM (2016, p. 57) evidencia que:

Em todos os níveis de escolaridade, o sistema educacional precisa ensinar competências relevantes para a economia moderna. Até mesmo os empregos ainda menos qualificados exigem cada vez mais talento e conhecimento. Desta forma, a formação profissional e o ensino secundário precisam preparar as pessoas com a capacidade de trabalhar em um ambiente digital complexo (FEM, 2016, p. 65)

Nas 400 páginas do relatório o Brasil é citado 34 vezes e, em boa parte delas, o contexto econômico, o desemprego e a dependência de *commodities* são destacas, assim como o seu mercado interno, juntamente com os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas, mais especificamente da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), pode contribuir para a aprendizagem para formar/atualizar profissionais preparados e futuros empreendedores para um cenário profissional competitivo. O empreendedorismo pode surgir a partir da criação de incubadoras, redes de contatos de investidores anjos, seja na sua empresa, seja em um novo negócio. A inserção de competências empreendedoras na Educação Profissional se faz presente e torna-se fundamental neste processo de desenvolvimento socioeconômico do país, tão necessário em um momento econômico conturbado, que exige e demanda de todos os envolvidos buscarem ideias para inovar e gerar oportunidades (intra) empreendimentos.

Com base nas teorias e no resultado da pesquisa bibliográfica realizada percebe-se que atuar com projetos durante a educação profissional proporciona aos alunos aprendizagem mais próxima da realidade que ele encontrará no mercado de trabalho e que desta forma, sua formação diferenciada, o tornará um profissional crítico, que sabe trabalhar em equipe, capaz de solucionar problemas e apresentar sugestões criativas e eficientes nos projetos em que estiver inserido, estimulando as competências empreendedoras essenciais ao desenvolvimento do empreendedorismo brasileiro que, como comprovam os documentos citados no decorrer do artigo, são cada vez mais fundamentais no século XXI.

Empreender em sala de aula com a utilização da ABProj – Aprendizagem Baseada em Projetos apresenta-se como uma alternativa de aproximar o aluno do mercado de trabalho ao mesmo tempo que modifica a imagem do transmissor de conteúdos vinculados ao professor durante séculos dando lugar ao orientador e mentor, tornando assim a aprendizagem mais agradável e significativa. A partir deste pressuposto, acredita-se que o aluno motivado e estimulado consiga realizar trabalhos acadêmicos que o leve ao desenvolvimento de competências na área de atuação profissional escolhida, na medida em que consiga estabelecer relações entre as diferentes disciplinas, que, a princípio, estão fragmentadas em uma estrutura curricular, com a realidade vivenciada nas empresas, na qual estas estão organizadas de forma ampla e com diferentes dimensões.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento*. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

_____. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BARBOSA, E. F; MOURA, D. G. *Metodologias ativas de na educação profissional e tecnológica*. B. Tec. Senac. Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48/67, maio/ago. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERBEL, N. A. N. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DELORS, Jacques; et.al. *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Tradução José Carlos Eufrazio, 7ªed. Revisada – São Paulo – Cortez: Brasília, DF; UNESCO – 2012.

CROCE, E. F; KANAANE, R. *A Educação Profissional, o perfil empreendedor e as metodologias ativas na formação do discente*. In: PBL 2016. International Conference, 2016, São Paulo. Análise do Problem Based Learning International Conference September 08-10 2016, 2016.

DEWEY, J. *O sentido do projeto. Trabalho de projeto. Leitura comentada*. Porto: Edições Afrontamento, 1993.

FDC. Fundação Dom Cabral: *Relatório sobre o FEM: Brasil chega à sua pior posição competitiva em 20 anos*. Disponível em: http://www.fdc.org.br/professorespesquisa/nucleos/Documents/Inovacao/Competitividade/Relat%C3%B3rio_Ranking_Competitividade_WEF_FDC_2016.pdf – Acesso em 04/2017.

FEM. Fórum Econômico Mundial. *Relatórios sobre o encontro anual 2015 – 2016 sob o tema “A quarta Revolução Industrial”*. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/world-economic-forum-annual-meeting-2016-mastering-the-fourth-industrial-revolution> - Acesso em Maio/2017.

FEM. Fórum Econômico Mundial. *Relatórios sobre o encontro anual 2016 – 2017- Insight Report*. Disponível em: <http://ois.sebrae.com.br/publicacoes/relatorio-de-competitividade-global-2016-2017> – Acesso em 04/2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

GEM. *Global Entrepreneurship Monitor*. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relat%C3%B3rio%20executivo.pdf. - Acesso em Maio/2017.

_____. *Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo em Parceria com IBQP, SEBRAE E FGV*. 2015. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf) - Acesso em: 04/2017.

MARTINS, Bianca; COUTO, Rita. *Aprendizagem Baseada em Design: uma pedagogia que fortalece os paradigmas da educação contemporânea digitais*. p. 424-437. In: C. G. Spinillo; L. M. Fadel; V. T. Souto; T. B. P. Silva & R. J. Camara (Eds). Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação/Proceedings of the 7th Information Design International Conference I CIDI 2015 [Blucher Design Proceedings, num.2, vol.2]. São Paulo: Blucher, 2015.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Professor Universitário: um Profissional da Educação na Atividade Docente. In: Docência na Universidade*. Campinas: Papirus, 2013. E-book.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. Editora Nova Cultural Ltda. Copyright © desta edição 1997. Tradução feita a partir do texto em língua inglesa, intitulado The Theory of Economic Development, 1934. Disponível em: http://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_

Teoria_do_Desenvolvimento_Econ%3%B4mico_-_Uma_Investiga%3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%3%B4mico.pdf - Acesso em: 03/2017.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 6 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191p.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2

